



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AVALIAÇÃO DE ÓBITOS SECUNDÁRIOS À LESÕES AUTOPROVOCADAS NA CIDADE DE MONTES CLAROS

Autores: NATHALIA BRAGA PEREIRA, MARINA RODRIGUES CHAVES, YURI XAVIER DE CARVALHO, PEDRO CARDOSO SILVA, VICTÓRIA LETÍCIA SOARES GUSMÃO, KARINA ANDRADE PRINCE

RESUMO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é dividida em três categorias: interpessoal, coletiva e auto violência. Esta é classificada em comportamento suicida, tentativa de suicídio, suicídio e auto abuso. Tais comportamentos decorrem de experiências vivenciadas pelo ser humano na ausência de condições necessárias para o desenvolvimento de seu potencial, levando ao vazio existencial. O objetivo desse estudo foi realizar uma análise epidemiológica dos óbitos por lesões autoprovocadas em Montes Claros – MG, no período de 2010 a 2014. Trata-se de um estudo de investigação retrospectivo, transversal de caráter quantitativo com procedimento comparativo-estatístico. Utilizou-se a base de dados TABNET. Os dados foram disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS. Para o gerenciamento de informações, dispôs-se do software Excel 12.0. O número de óbitos por lesão autoprovocada foi maior para o sexo masculino em todas as faixas etárias. Observou-se que a maior prevalência do suicídio foi na faixa de 20 a 49 anos, correspondendo a mais de 50% de todas as mortes por autoextermínio durante os anos estudados. Cronologicamente, não houve padrão progressivo ou regressivo dos índices, que variaram muito, sendo o pico no ano de 2012, que totalizou 18 casos. O local mais prevalente foi a própria residência (56%), seguido do hospital (23%). Apenas uma pequena quantidade de casos foi registrada em locais públicos (3%). Ao analisar a prevalência de óbitos por lesões autoprovocadas, deve-se levar em consideração que a taxa é subestimada devido a fatores como preenchimento incorreto da certidão de óbito e pedidos da família para mudar a causa da morte. É comum que os casos de suicídio estejam associados com comprometimento da saúde mental do indivíduo, problemas familiares e situações de crise econômica. A prevalência elevada de suicídios entre o sexo masculino pode estar relacionada com os tradicionais papéis de gênero, que predispõem os homens a comportamentos de risco como competitividade, impulsividade e maior acesso a armas de fogo, além do estresse do papel de provedor da família, inserido na cultura patriarcal. Conclui-se que o suicídio é uma doença social subestimada e subnotificada no Brasil, o que dificulta a mensuração de dados. Faz-se necessário que os familiares identifiquem precocemente sinais de riscos para doenças mentais relacionadas ao suicídio, e que o governo invista em programas de promoção da saúde mental.